

GRAMMATICA PORTUGUEZA



INTRODUÇÃO

1. Grammatica é a exposição methodica dos factos da linguagem (1).

A grammatica não faz leis e regras para a linguagem; expõe os factos della, ordenados de modo que possam ser aprendidos com facilidade. O estudo da grammatica não tem por principal objecto a correção da linguagem. Ouvindo bons oradores, conversando com pessoas instruidas, lendo artigos e livros bem escriptos, muita gente consegue fallar e escrever correctamente sem ter feito estudo especial de um curso de grammatica. Não se pôde negar, todavia, que as regras do bom uso da linguagem, expostas como ellas o são nos compendios, facilitam muito tal aprendizagem; até mesmo o estudo dessas regras é o unico meio que têm de corrigir-se os que na puericia aprenderam mal a sua lingua.

2. Ha muitos outros pontos de vista sob os quaes é util o estudo da grammatica.

Nós começamos a aprendizagem da falla aprendendo a entender as palavras que ouvimos pronunciar aos outros; depois aprendemos a pronuncial-as nós proprios, e a coordenal-as, como os outros fazem, para exprimir as nossas impressões, os nossos pensamentos. Um pouco mais tardê tentos de aprender a entendel-as quando apresentadas á nossa vista manuscriptas ou impressas; temos de apresental-as tambem desse modo, isto é, de escrevel-as. Será então dever nosso usar da linguagem, não só com correção, mas tambem de modo que agrade aos outros, que sobre elles exerça influencia. Muitas pessoas terão ainda de

(1) WILLIAM DWIGHT WHITNEY, *Essentials of English Grammar*, London, 1877, pag. 4-5.

aprender linguas extranhas, linguas que servem aos mesmos fins a que serve a nossa, mas de modo diverso. Nós temos mais de estudar as fórmulas várias por que passamos a nossa lingua, temos de comparar essas fórmulas com a actual para que melhor entendamos o que esta é, e como veio a ser o que é. Não nos basta usar da linguagem; é mister saber o que constitue a linguagem, e o que nos importa ella. O estudo da linguagem diz-nos muito sobre a natureza e sobre a historia do homem. Como a linguagem é o instrumento e o meio principal das operações da mente, claro está que não podemos estudar essas operações e a sua natureza sem um conhecimento cabal da linguagem.

Para todos estes fins é o estudo da grammatica o primeiro passo, e o estudo da grammatica de nossa lingua o passo mais seguro e mais facil.

O estudo da grammatica divide-se em diversas partes; nunca se acaba: começa em nossa infancia e dura toda a vida. Os homens mais intelligentes e doutos têm sempre alguma cousa a acrescentar ao seu conhecimento da linguagem, mesmo da materna.

3. *Linguagem* é a expressão do pensamento por meio de sons articulados.

4. Sons articulados significativos, quer proferidos, quer representados por symbolos, chamam-se *palavras*.

Consideradas relativamente á sua significação, chamam-se as palavras *termos*; consideradas relativamente a seus elementos materiaes, chamam-se *vocabulos*.

5. A grammatica é geral ou particular.

6. *Grammatica geral* é a exposição methodica dos factos da linguagem em geral.

7. *Grammatica particular* é a exposição methodica dos factos de uma lingua determinada.

8. *Grammatica portugueza* é a exposição methodica dos factos da lingua portugueza.

9. Divide-se a grammatica em duas partes: lexeologia e syntaxe (1).

(1) BURGRAFF, *Principes de Grammaire Générale*, Liège, 1863, pag. 11. ALLEN AND CORNWELL, *English Grammar*, London, 1855, pag. 9. AYER, *Grammaire Comparée de la Langue Française*, Paris, 1876, pag. 12. BASTIN, *Étude Philologique de la Langue Française*, St. Petersburg, 1878, vol. I, pag. 1. CHASSANG, *Nouvelle Grammaire Grecque*, pag. 1 e 131.

PARTE PRIMEIRA

LEXEOLOGIA

10. A *lexeologia* considera as palavras isoladas, já em seus elementos materiaes ou sons, já em seus elementos morphicos ou fôrmas.

11. A lexeologia compõe-se de duas partes : phonologia e morphologia.

LIVRO PRIMEIRO

ELEMENTOS MATERIAES DAS PALAVRAS

12. *Phonologia* é o tratado dos sons articulados.

13. A phonologia considera os sons articulados

- 1) isoladamente, como elementos constitutivos das palavras ;
- 2) agrupados, já constituídos em palavras ;
- 3) representados por symbolos.

14. As partes, pois, da phonologia são tres : phonetica, prosodia e orthographia.

SECÇÃO PRIMEIRA

PHONETICA

15. *Phonetica* é o tratado dos sons articulados considerados em sua maxima simplicidade, como elementos constitutivos das palavras (1).

Som é a impressão produzida no organo auditivo pelas vibrações isokhronas do ar.

(1) BERGMAN, *Résumé d'Études d'Ontologie Générale et de Linguistique Générale*, Paris, 1875, pag. 261.

Voz é o som laryngeo de que se servem os animaes para estabelecer entre si certas relações.

O orgam essencial para a produçãõ de vozes é o *larynge*: os *pulmões* fazem as vezes de um folle, e a *trachea-arteria* as de um porta-vento.

Voz articulada é a voz humana modificada por movimentos voluntarios do tubo vocal.

O apparelho, pois, da voz articulada é o *tubo vocal*, isto é, o *pharynge*, a *bocca* e as *fossas nasales*.

O larynge humano tem dous estreitamentos formados por dous pares de linguetas—*glotte inferior* e *glotte superior*.

Usualmente a denominação « *glotte* » comprehende-os ambos.

Através da *glotte* effectuam-se a aspiração e a exspiração. Durante esta é que se produzem as vozes, cuja intensidade está sempre na razão directa da força com que é expellido o ar.

As vozes vão modificar-se especialmente na parte superior do tubo vocal. E' este um apparelho composto de membranas e de musculos: tem orgams moveis e orgams immoveis.

Os orgams moveis são:

- 1) O *véo do paladar*, divisão musculo-membranosa, quasi quadrilateral, cuja margem superior apegã-se á abobada palatina, ao passo que a inferior fluctua livre sobre a base da lingua, apresentando em sua parte média a saliencia chamada *uvula* ou *campainha*, e continuando-se de cada lado com a lingua e com o *pharynge* por meio das prégãs conhecidas anatomicamente por *pilares do véo do paladar*;
- 2) a *lingua*, corpo musculoso, maravilhosamente flexivel, que, ligado em parte á mandibula inferior, contrai-se, alonga-se, dobra-se, vibra, podendo ir tocar com sua extremidade quasi todos os pontos da cavidade buccal. Comparã-na pittorescamente e com muita justeza ao badalo de um sino;
- 3) as *faces* e os *labios*. Os labios formam a abertura da bocca, e, fechados elles, torna-se impossivel a emissão de sons articulados;
- 4) a *arcada dentaria inferior*.

Os orgams immoveis são:

- 1) as *fossas nasales*;
- 2) a *abobada palatina*;
- 3) a *arcada dentaria superior*.

Cerrar os dentes não impede a passagem do ar: pôde-se, pois, fallar com os dentes cerrados.

Eis, em resumo, o mekhanismo da palavra: o ar exspirado pelos pulmões entra em vibração nos estreitamentos do larynge,

onde se fórma a voz, e atravessa a bocca, onde se faz a articulação. Os musculos do larynge modificam a primeira; os do véo do paladar, da lingua, das faces e dos labios se encarregam da segunda.

16. De tres maneiras modifica-se o apparelho vocal na prolação de sons laryngeos; ha, conseguintemente, tres categorias de vozes articuladas, a saber: vozes livres, vozes constrictas, vozes explosivas.

A velha distribuição dos elementos phonologicos em *sons simples* e em *articulações*, em *vozes* e em *consonancias*, provem da observação imperfeita que dos phenomenos de vocalisação têm feito os grammaticos (1).

De facto, á luz de analyse rigorosa, tanto vozes como consonancias são sons laryngeos, são vozes propriamente ditas que se modificam ao atravessar a parte superior do tubo vocal.

O erro dos grammaticos consiste na apreciação falsa dos ruídos da bocca, ou de qualquer outra parte do apparelho de phonação: todo o som laryngeo é voz a que dá modo de ser, a que imprime fórma o jogo continuo ou momentaneo dos orgams moveis da bocca (2).

Os grammaticos da India conheceram e discriminaram bem estes factos: ás vozes chamaram elles *svara* (sôns), ao passo que ás pretendidas consonancias deram o nome de *vyanjana* (o que torna distincto, o que manifesta) (3).

17. Todos os sons laryngeos que têm passagem livre pelo tubo vocal mais ou menos alongado são *vozes livres*.

De todos os elementos da linguagem o menos complexo, o que com mór facilidade se produz, é a voz livre **a**: consiste ella em uma mera emissão de som laryngeo por entre os labios descerrados.

A voz livre **i** é produzida pela maxima dilatação horisontal da bocca, ou, em outros termos, é a voz livre em cuja enunciação a abertura oral estende-se longitudinalmente até o ultimo grau.

(1) GIRAULT DUUVIER, *Grammaire des Grammaires*, édition de Lemaire, Paris, 1873, vol. I, pag. 4. SOARES BARROSA, *Grammatica Philosophica*, Lisboa, 1871, pag. 2—6.

(2) BURGRAFF, *Obra citada*, pag. 34 e 38; DE BROSSES, citado ás pag. 46 da mesma obra; BARROSA LEÃO, *Collecção de Estudos e Documentos*, Lisboa, 1878, pag. 3.

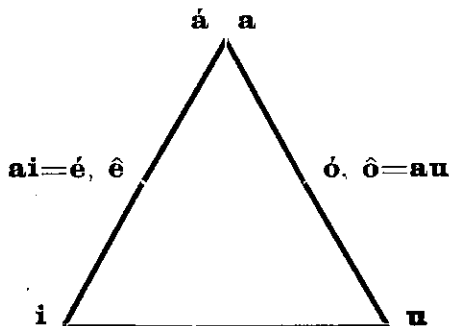
(3) MAX MÜLLER, *Nouvelles Leçons sur la Science du Langage*, trad. de HARRIS et Perrot, Paris, 1867, vol. I, pag. 155.

A prolação da voz livre opposta **u** effectua-se pela maxima approximação dos cantos da bocca, durante a emissão de som.

As outras vozes livres são intermediarias em relação ás tres principaes : assim **e** fica entre **a** e **i**; **o** entre **a** e **u**.

Em francez representa-se frequentemente **e** por **ai**, e **o** por **au**, ex. : « *maison—vrai—auteur—chaud* ».

As vozes livres typos podem ser propriamente dispostas assim :



As vozes da esquerda do diagramma são produzidas por dilatação do orificio da bocca, e as da direita por contracção do mesmo orificio; as vozes mais distantes de **a**, isto é, **i** e **u**, são as que assim se modificam em mais elevado grau; as intermedias, isto é, **e** e **o**, produzem-se por uma alteração menor do feitio natural da bocca, e participam tanto da fórma mais simples **a**, como das mais profundamente modificadas **i** e **u** (1).

A generalidade dos grammaticos confunde estas vozes com as letras que as representam, e tanto a umas como a outras dão elles o nome de *vogaes* (2).

As vozes livres podem ser classificadas segundo os organs que mais concorrem para a sua formação : **a** é, pois, guttural; **i** palatal; **u** labial.

18. Si na emissão das vozes livres contrai-se o véo do paladar de modo que passe o ar para as fossas nasaes, obtém-se as vozes *an, en, in, un*, chamadas *compostas* ou *nasaes* em opposição ás primitivas *a, e, i, o, u*, consideradas *puras*.

(1) NORDHEIMER, *A Critical Grammar of the Hebrew Language*, New-York, 1838, vol. I, pag. 10—11.

(2) EMMANUEL ALVARUS *Instit. Grammatica*, Romae, 1860, pag. 174.

19. Todos os sons laryngeos modificados por estreitamento parcial do tubo vocal são vozes constrictas.

Esse estreitamento do tubo vocal póde ter logar em diversos pontos: ao nivel mais ou menos do meio da lingua elle dá **che**, **je**, **lhe**, **nhe**; na altura da lingua, **se**, **ze**; entre a ponta da lingua e a parte posterior dos dentes incisivos superiores, **ne**; entre o labio inferior e a borda dos mesmos dentes incisivos, **fe**, **ve**; entre os labios, **me**. Para pronunciar **le**, que é **re** enfraquecido, a ponta da lingua achata-se de encontro ao paladar, e a voz passa pelos vãos que ficam entre a lingua e as partes lateraes das arcadas dentarias. **Re** é um som vibrante rolado.

A generalidade dos grammaticos confunde estas vozes com as letras que as representam, e tanto a umas como a outras dão elles o nome de *consoantes semivogaes* (1).

20. Todos os sons laryngeos modificados por oclusão subita e completa do tubo vocal em qualquer de seus pontos são *vozes explosivas*.

Variam estas vozes conforme o ponto do tubo vocal em que se opera a oclusão: tendo ella logar entre o meio da lingua e a abobada palatina, produzem-se **ke**, **ghe**; entre a ponta da lingua e a parte posterior dos dentes incisivos superiores, estando um tanto separadas as arcadas dentarias, effectuam-se **te**, **de**; entre os labios obtêm-se **pe**, **be**. Quando o som se faz ouvir no momento em que separam-se os pontos oclusos do tubo vocal, ha esplosão que póde ser precedida de murmurio vocal, de um como esforço primo para vencer o obstaculo.

A pluralidade dos grammaticos confunde estas vozes com as letras que as representam, e tanto a umas como a outras dão elles o nome de *consoantes mudas* (2).

21. Em resumo, si se quer distinguir estas tres ordens de vozes basta determinar

- 1) para as vozes livres—a fórma do tudo vocal;
- 2) para as vozes constrictas—o ponto do estreitamento do mesmo tubo;
- 3) para as vozes explosivas—os organs que operam a oclusão delle.

(1) EMMANUEL ALVARUS, *Obra citada*, pag. 174.

(2) *Ibidem*.

Eis as vozes constrictas e explosivas methodicamente classificadas segundo estes principios :

	Vozes constrictas				Vozes explosivas	
	Sibilantes	Nasaes	Liquidas	Vibrante	Sonoras	Surdas
<i>Gutturaes</i>	ke	ghe
<i>Palataes</i>	je, che	nhe
<i>Linguaes</i>	.	lhe	le, re	rre	.	.
<i>Dentaes</i>	se, ze	ne	.	.	te	de
<i>Labiaes</i>	fe, ve	me	.	.	pe	be

Este diagramma apresenta uma classificação aproximativa; é susceptível de modificações.

Com effeito, as vozes constrictas e explosivas resultam em sua maxima parte da acção concurrente de varios organos: **me**, por exemplo, é ao mesmo tempo nasal e labial; **ne**, dental e nasal; **le, re, rre** são linguaes, palataes e dentaes; **fe, ve**, labiaes e dentaes.

22. As vozes livres puras mais importantes são oito :

- 1) *a* agudo como em **chá**
- 2) *a* grave » » **mesa**
- 3) *e* agudo » » **pé**
- 4) *e* fechado » » **mercê**
- 5) *i* commum » » **vil**
- 6) *o* aberto » » **mó**
- 7) *o* fechado » » **avô**
- 8) *u* commum » » **sul**.

23. As vozes livres compostas ou nasaes mais importantes são cinco :

- 1) *an* como em **tampa, canja**
- 2) *en* » » **tempo, dente, refém, joven**
- 3) *in* » » **limpo, tinta**
- 4) *on* » » **tombo, sonda**
- 5) *un* » » **calumba, mundo**.

As vozes livres estudadas á luz de uma analyse severa apresentam gradações em numero infinito (1); todavia para as necessidades da pratica bastam algumas principaes de entre ellas, as quaes possam servir de typos a todas.

As trese vozes livres acima especificadas capitulam todas as vozes livres da lingua portugueza, aliás abundantissimas.

24. As vozes constrictas e explosivas são dezenove:

- | | | | |
|-----|------------|---------|---------------|
| 1) | <i>be</i> | como em | boi |
| 2) | <i>ke</i> | » » | cal |
| 3) | <i>de</i> | » » | dó |
| 4) | <i>fe</i> | » » | fé |
| 5) | <i>ghe</i> | » » | gado |
| 6) | <i>je</i> | » » | jaca |
| 7) | <i>le</i> | » » | luz |
| 8) | <i>me</i> | » » | mó |
| 9) | <i>ne</i> | » » | nó |
| 10) | <i>pe</i> | » » | pó |
| 11) | <i>re</i> | » » | caro |
| 12) | <i>rre</i> | » » | rei |
| 13) | <i>se</i> | » » | sol |
| 14) | <i>te</i> | » » | til |
| 15) | <i>ve</i> | » » | voz |
| 16) | <i>ze</i> | » » | zebra |
| 17) | <i>che</i> | » » | chá |
| 18) | <i>lhe</i> | » » | lhama |
| 19) | <i>nhe</i> | » » | cunha. |

25. Trinta e duas são, pois, as vozes elementares essenciaes da lingua portugueza.

Ha mais dous sons distinctos banidos hoje do uso da gente culta: *dje*, *tche*.

Os caipiras de S. Paulo pronunciam **djente**, **djogo**. Os mesmos e tambem os Minhotos e Trasmontanos dizem **tch***apbo*, **tch***ave*.

F. Diez pensa que *dje*, *tche* são as fórmias primitivas de *je* e *che* (2), e tudo leva a crer que realmente o são.

(1) MAX MÜLLER, *Obra citada*, vol. I, pag. 146.

(2) *Grammaire des Langues Romanes*, Trad. d'Auguste Brachet et Gaston Paris, Paris, 1874, vol. I, pag. 358—360.

Dje é som romanico genuino: existe em Provençal, em Italiano, e no seculo XIII existia no Francez que o transmittiu ao Inglez, onde até agora se acha, ex.: « *jealousy* ». Em escriptos latinos do seculo IX encontram-se as fórmulas *pegiorentur*, *pediorentur*, por *pejorentur*.

Tche é tambem som romanico castiço: existe em Provençal, em Italiano, em Hespanhol, e existiu no Francez, donde passou para o Inglez que ainda hoje o conserva, ex.: « *chamber* ».

A existencia de ambas estas fórmulas no fallar do interior do Brazil prova que estavam ellas em uso entre os colonos portuguezes do seculo XVI. A antiguidade e a vernaculidade do *tche* attestam-se pela sua permanencia na linguagem do Minho e de Trás-os-Montes: como sabe-se, o povo rude é conservador tenaz dos elementos arkaicos das linguas.

26. Casos ha em que uma só voz experimenta duas modificações simultaneas: as vozes assim modificadas chamam-se complexas. São: *ble*, *bre*, *cle*, *cre*, *cse* (orthographado por *ce*, *ce*, *x*), *cte*, *dre*, *fle*, *fre*, *gle*, *gme*, *gne*, *gre*, *mne*, *ple*, *pre*, *pse*, *pte*, *ske*, *skhe*, *ste*, *tle*, *tme*, *tre*, *vre*, ex.: « *bleso*—*brado*—*clero*—*credo*—*nexo*—*bacterias*—*draga*—*flecha*—*frota*—*globo*—*zeugma*—*digno*—*grello*—*mnemonica*—*planta*—*prato*—*lapsos*—*aptero*—*eskeleto*—*eskhema*—*estyllo*—*atlas*—*tmese*—*trapo*—*lavra* ».

Toda a voz póde sempre passar por duas modificações, si fôr uma dellas antecedente e a outra subsequente: em *dor*, por exemplo, a modificação *d* precede a voz *o*, e segue-a a modificação *r*. Só nos casos da presente especificação é que duas modificações conglobam-se para preceder a voz.

SECÇÃO SEGUNDA

PROSODIA

27. *Prosodia* é o tratado dos sons articulados em relação a sua intensidade comparativa, quando constituidos em palavras.

Prosodia é o mesmo que *accentuação*: ambos os termos etymologicamente considerados referem-se á modulação dos sons, porquanto entre os Gregos e entre os Romanos a enunciação era uma como toada melodiosa (1). Nas linguas modernas *prosodia* tem a acceção restricta da definição.

(1) « *Accentus* dictus est ab *accinendo*, quod sit quasi quidam cujusque syllabae *cantus*: apud Græcos ideo *prosodia* dicitur quod *prosádetai tais syllabais* ». DIOMEDES, edit. *Putsch*, pag. 425.

« Est autem in dicendo etiam quidam *cantus*. » CICERO, *Orator*, XVIII.

28. *Syllaba* é o som articulado expresso por uma só emissão de voz.

Sem voz livre não ha *syllaba* (1): já ficou dito que o chamado som consoante não é som, mas apenas fórma de som.

29. A combinação de duas vozes livres distinctas em uma só *syllaba* chama-se *diphthongo*.

F. Diez (2), seguindo a opinião de Constancio (3) e de outros grammaticos, entende que existem em Portuguez verdadeiros triphthongos, e cita para exemplos: *eguaes*, *averiguaes*, *averigueis*.

30. Vozes livres puras junctas a vozes livres puras formam diphthongos puros; vozes livres nasaes junctas a vozes livres puras formam diphthongos nasaes.

31. Os *diphthongos puros* são dezenove:

- | | | | |
|-----|-----------------------|---------|---|
| 1) | <i>ae</i> , <i>ai</i> | como em | pae , esvai |
| 2) | <i>au</i> | » » | pau |
| 3) | <i>ea</i> | » » | láctea |
| 4) | <i>ei</i> | » » | lei |
| 5) | <i>éi</i> | » » | papéis |
| 6) | <i>eo</i> | » » | niveo |
| 7) | <i>éo</i> | » » | céo |
| 8) | <i>eu</i> | » » | jud<u>e</u>n |
| 9) | <i>ia</i> | » » | glor<u>i</u>a |
| 10) | <i>ie</i> | » » | série |
| 11) | <i>io</i> | » » | vário |
| 12) | <i>iu</i> | » » | fer<u>i</u>u |
| 13) | <i>óe</i> , <i>oy</i> | » » | heró<u>e</u> , Niter<u>o</u>y (4) |
| 14) | <i>oi</i> | » » | foi |
| 15) | <i>ou</i> | » » | sou |
| 16) | <i>ua</i> | » » | agu<u>a</u> |
| 17) | <i>ue</i> | » » | gu<u>e</u>la |
| 18) | <i>ui</i> , <i>uy</i> | » » | fui , Ru<u>y</u> |
| 19) | <i>uo</i> | » » | ardu<u>o</u> . |

(1) BALMES, *Curso de Filosofia Elemental*, Paris, 1872, pag. 234.

(2) *Obra citada*, vol. I, pag. 354.

(3) *Novo Dicionario Critico e Etymologico da Língua Portuguesa*, Paris, 1873, « Introduceção Grammatical », pag. XIII.

(4) Sobre a orthographia de Niteroy, veja-se adiante [104--2)]

A primeira voz componente de um diphthongo chama-se *prepositiva*: a segunda, *subjunctiva*.

F. Diez (1) afirma que se não encontram em Portuguez os diphthongos romanicos *ie*, *ue*, *uo*: existem em *série*, *superfície*, *inquerito*, *questão*, *arduo*, *contiguo*.

32. Os *diphthongos nasaes* são tres:

- 1) *ãe* como em *mãe*
- 2) *ão*, *am* » » *mão*, *bençãam*
- 3) *õe*, *õem* » » *põe*, *põem*

Ui só é diphthongo nasal em *mui*, *muíto*, que se lêem *muin*, *muínto*.

33. Os vocabulos podem constar de uma syllaba ou de mais de uma syllaba. Chamam-se

- | | | |
|-----------------------|----------|-----------------------|
| 1) os de umá | syllaba | <i>monosyllabos</i> . |
| 2) » » duas | syllabas | <i>dissyllabos</i> . |
| 3) » » tres | » | <i>trissyllabos</i> . |
| 4) » » quatro ou mais | » | <i>polysyllabos</i> . |

34. *Accento tonico* é a predominancia do tom que no mesmo vocabulo tem uma syllaba sobre outras.

As syllabas são longas ou breves conforme a duração do tempo que se gasta em proferil-as; esta duração chama-se *quantidade*. Em Grego e em Latim a quantidade (*klhrónos*, *tempus*) não dependia do accento tonico (*tónos*, *tenor*).

Em Portuguez bem como na pluralidade das linguas modernas quantidade e accento tonico confundem-se, e só é considerada verdadeiramente longa a syllaba predominante (2). Soares Barbosa (3), apreciando erradamente o mekhanismo phonetico das linguas modernas, tenta em vão combater esta doutrina que já era corrente entre os grammaticos do seculo passado (4).

35. O accento tonico recai em Portuguez sobre uma das tres syllabas finaes dos vocabulos polysyllabos: não recia para aquém da antepenultima.

(1) *Obra citada*, vol. I, pag. 352.

(2) J. A. Passos, *Diccionario Grammatical Portuguez*, Rio de Janeiro, 1865, art. *Prosodia*. SOREIRO DOS REIS, *Grammatica Portugueza*, Maranhão, 1871, segunda edição, pag. 292.

(3) *Obra citada*, pag. 19—35.

(4) A. J. R. LOBATO, *Arte da Grammatica da Lingua Portugueza*, Paris, 1837, pag. 145.

Exceptua-se o verbo seguido de enclíticas, ex. : « Aos pobres annuncia-se-lhes o Evangelho » (PEREIRA DE FIGUEIREDO).

36. Relativamente ao accento tonico dividem-se os vocabulos em oxytonos e barytonos. São *oxytonos* os que têm o accento tonico na ultima syllaba, ex. : « vapor—canhão » ; são *barytonos* os que não têm o accento tonico na ultima syllaba. Subdividem-se os barytonos em paroxytonos e proparoxytonos : são *paroxytonos* os que têm o accento tonico na penultima syllaba. ex. : « cidade » ; são *proparoxytonos* os que o têm na antepenultima, ex. : « cá-mara » .

Os vocabulos oxytonos são tambem chamados *agudos* ; os paroxytonos, *graves* ; os proparoxytonos, *esdruxulos* ou *dactylicos*.

37. São oxytonos os vocabulos acabados

- 1) por *á, é, ê, i, y, ó, ô, u*, ex. : « alvará—café—mercê—ne-bri—guarany—avó—avô—balu » .

Exceptuam-se *álkali, júry, lílbury*, e os vocabulos latinos em *i, is, u, us* admittidos em Portuguez sem mudança de fórma, ex. : « *quasi—ársis—bilis—cátis—parenthesis—tribu—Venus—virus* » .

(*S* final nunca influe sobre a collocação do accento tonico.)

- 2) por voz livre nasal, ex. : « *irmã—palafrêm—marfêm—se-mitôm—jejúm* » .

Exceptuam-se dos acabados

- a) por *ã—íman, orphan*.

(*An* é a fórma graphica de *ã* breve.)

- b) por *em—adem, hómem* e seus compostos *gentilhómem* e *lobishómem, hómtem* e seu composto *antelhómtem, jóven, nívem, órdem* e seus compostos *contraór-dem, desórdem* ; os terminados por *gem*, ex. : « *pá-gem—vertigem—salsugem* » ; as fórmas verbaes, ex. : « *ámem—enténdem—pártem* » . Destas tiram-se as terceiras pessoas de ambos os numeros do presente do indicativo, e a segunda do singular do presente do imperativo de *ter, vir* e de seus compostos, os quaes seguem a regra geral.

c) por *om* (1)—*cánon*—*cólon*.

d) por *um*—*álbum*—*últimátum*, e mais vocabulos latinos em *um* admittidos em Portuguez sem mudança de fórma.

- 3) pelos diphthongos puros *ae* (*ai*), *au*, *ei*, *éi*, *éo*, *eu*, *iu*, *óe*, *oi* (*õe*), *ou*, *ui*, ex.: « *amúe—esvai—saráu—lerêi—papéis—chapéo—camafêu—feriu—heróe—depôis—rebôe—Guardafui* ».

Exceptuam-se dos acabados por *ei* as fórmas em *eis* do plusquam perfeito do indicativo, do imperfecto do condicional e do imperfecto do subjunctivo de todos os verbos, ex.: « *amúveis—entendêreis—partíreis—vísseis* »; o plural dos substantivos em *avel*, ex.: « *súveis* (afóra *cascavéis* que segue a regra) »; o plural dos adjectivos em *avel* e em *il* breve, ex.: « *fríaveis—fósseis* ».

- 4) por todos os diphthongos nasaes, ex.: « *Guimarães—capitão—perpõe* ».

Dos que acabam por *ão* exceptuam-se *accórdam*, *bênçam*, *frángam*, *lódam*, *médam*, *orégam*, *órgam*, *pégam*, *órpham*, *rábam*, *sótam*, e *zángam*; as fórmas verbaes em *ão* (afóra as do futuro que seguem a regra) ex.: « *ámam—entendêram—partiriam* ».

(*Am* é a fórma graphica de *ão* breve.)

- 5) por *l*, *r*, *z*, ex.: « *mainél—mulhér—rapáz* ».

Exceptuam-se dos acabados

- a) por *l*—*Annibal*, *Asdrúbal*, *Setúbal*, *Tentúgal*, *Tíbal*, *arrátel* e *consul*; os substantivos acabados por *avel*, ex.: « *condestável* (afóra *Azavél* e *cascavél* que seguem a regra) » e por *evel* e *ivel*, ex.: « *casével—nível* »; os adjectivos terminados por *avel*, *evel*, *ivel*, *ovel*, *uvel*, ex.: « *fríavel—indelével—terrível—móvel—solível* »; alguns adjectivos terminados por *il*, ex.: « *ágil—débil—dócil—fácil—fértil—fóssil—fútil—húbil—ignóbil—inconsútil—móbil—pênsil—portátil—projectil—útil—verosímil* e seus compostos ». Os

(1) Veja-se a orthographia [67, 2].

mais adjectivos em *il* e tambem *revél* e *novél* seguem a regra.

- b) por *r*—*alcáçar*, *aljôfar*, *almiscar*, *âmbar*, *assúcar*, *cadáver*, *kharácter* (plural *kharactéres*), *cathéter*, *éther*, *júnior*, *Júpiter*, *mártyr*, *núcar*, *néctar*, *prócer*, *revolver*, *sênior*, *sóror*, *Tânger*, *Victor*.

Grammaticos ha (1) que contam Gibraltar entre estes exceptuados: enganam-se. Gibraltar, corruptela do arabico « *Ghîb-althah* (monte da entrada) », é vocabulo oxytono.

Caldas rimou-o com mar:

- * Jaz sepultada
- * No fundo mar,
- * Perto do estreito
- * De *Gibraltar* (2) ».

Gibráltar é modo inglez de accentuar o vocabulo: a verdadeira pronuncia hespanhola, como se póde ver em Webster (3), é tambem Gibráltár.

38. São paroxytonos os vocabulos acabados

- 1) por *a*, *e*, *o*, ex.: « *mêsa—bálde—ládo* ».
- 2) pelos diphthongos *ea*, *eo*, *ia*, *ie*, *io*, *ua*, *uo*, ex.: « *lúctea—níveo—vária—série—vigário—máguo—árduo* ».
- 3) por *x*, ex.: « *cálix* ».

Ea, *eo*, *io* são sempre diphthongos.

Ia é diphthongo nos substantivos terminados

- 1) por *lia*, ex.: « *lúbia—tíbia* ».
Destes exceptuam-se *hidrophobia*, *mancebia*.
- 2) por *cia*, ex.: « *enxúrcia—philáucia* ».
Destes exceptuam-se *advocacia*, *aristocracia*, *lucia*, *delegacia*, *democracia*, *diplomacia*, *legacia*, *melancia*, *prophecia*, *supremacia*.
- 3) por *lia*, ex.: « *parólia* ».
- 4) por *pia*, ex.: « *cópia—prosápia* ».

(1) M. O. R. COSTA, *Grammatica Portugueza*, segunda edição, Rio de Janeiro, pag. 6.

(2) *Parnaso Lusitano*, Paris, MDCCCXXVII, pag. 149.

(3) *An American Dictionary of the English Language*, Springfield, Mass., 1869, pag. 1643.

Ia é também diphthongo

- 1) na terminação feminina dos adjectivos em *io*, ex. : « *vária—vicária* ».
- 2) na terminação de nomes próprios femininos, ex. : « *Zenóbia—Márzia—Canidia—Pelágia—Thessália—Mesopotâmia—Oceânia—Tartária—Asia—Hypátia—Morávia—Eudóxia—Thomázia* ».

Destes exceptuam-se *Albergaria, Alcobia, Alexandria, America, Anadia, Andaluza, Antiokhia, Armia, Bahia, Berberia, Deidamia, Faria* (masculino e feminino), *Freiria, Garcia* (masculino e feminino), *Hungria, Ephigenia, Iria, Laudamia, Leiria, Lombardia, Luzia, Malcazia, Maria, Mendia, Nicomedia, Normandia, Picardia, Samaria, Seleucia, Sophia, Thalia, Trafaria, Turquia*.

Ia não é diphthongo, e fica o **i**, conseguintemente, debaixo do accento tónico

- 1) nas terminações verbaes, ex. : « *amaria—fazia* ».
- 2) na terminação de substantivos appellativos quando precedida por *kh, qu, d, f, ph, g, l, m, n, r, s, t, v, x, z*, ex. : « *monarkhia—franquia—abbadia—almofia—philosophia—theologia—revelia—anemia—mania—drogaria—poesia—quantia—aravia—coxia—azia* ».

Exceptuam-se dos terminados

- a) em *khia—aristolokhia*.
- b) em *dia—balbardia, comedia, concórdia, custódia, desidia, discórdia, encyclopédia, enxúndia, estúrdia, facúndia, incúdia, insúdia, iracúndia, misericórdia, orthopédia, paródia, perfúdia, prosódia, rhapsódia, salabordia, tragédia, tûndia*.
- c) em *fu—bazófia, embófia, empáfia*.
- d) em *gia—estratégia—régia*.
- e) em *lia—algália, bromélia, camélia, contumélia, dhúlia, família, magnolia, tília, vigília*.
- f) em *mia—alkhémia, blasphémia, homonymia, infânia, lipothymia, metonymia, synonymia*.
- g) em *nia—acrimónia, agrimónia, begónia, cachimónia, khalcedonia, celidónia, ceremónia, colónia, colophónia, demónia, ignominia, insânia, parcimónia, santimónia, sardónia, ténia, vénia, zizânia*.
- h) em *ria—aluminúria, alimúria, araucária, ária, arteria, candelária, centúria, cúria, decúria, dysentéria, dysúria, escória, estrangúria, fragária, fimbria, fumária, fúria, gúria, gloria, história, incúria, injúria, iskhúria, lamúria, léria, lípúria, luminária, luxúria*,

matéria, memória, miséria, mollúria, palmatória, penúria, pepitória, phylactérias, sôria, vanglória, victória.

- i) em *sia*—*amásia, antonomásia, cásia, colocásia, geodésia, magnésia, paronomásia.*
- j) em *via*—*ignóvia, lascívia, lixívia, protérvia.*
- k) em *zia*—*dúzia.*

Io é sempre diphthongo

- 1) na terminação dos substantivos, ex.: « *Januário—critério* ».
- 2) na terminação dos adjectivos, ex.: « *plenário—divisorio* ».

Exceptuam-se

- a) dos substantivos—*adubio, alvedrio, amavios, arripio, assobio, atavio, bafio, bailio, baixio, brio, bugio, calafrio, chio, cicio, cio, Clío, corruptio, Khío, Dario* (em *Camões Dário*), *desafio, desfastio, desvario, desvio, estio, fastio, feitio, fio, frio, gentio, gio, Yo, mio, mulherio, navio, passadio, pavio, pio, poderio, rapazio, rio, ripio, rocio, rodopio, safio, talhafrio, tio, trincafio, vadío.*
- b) dos adjectivos—*alfario, algarvio, arredio, baldio, bravio, corredio, doentio, erradio, escorregadio, esguio, lavradio, macio, novedio, pio, prestadio, regadio, sadio, sombrio, tardio, valadio, vazio.*

Io não é diphthongo na primeira pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos em *iar*, ficando, conseguintemente, o **i** sob o accento tonico, ex.: « *pronuncio* ».

Em geral todo o concurso de vozes livres no meio de vocabulos fórma diphthongo, si uma dellas é **i** ou **u**.

Exceptuam-se

- a) *heroína, paraíso, ruína, ruído*, e todos os vocabulos em que **i** soffre modificação subsequente, ex.: « *Coimbra—ruim* ».
- b) *alahúde, atahúde, saúde* e todos os vocabulos em que **u** soffre modificação subsequente, ex.: « *Ataúlpho—paúl* ».

39. São vocabulos proparoxytonos em geral

- 1) as primeiras pessoas do plural do imperfeito e do plusquam perfeito do indicativo, do imperfeito do condicional e do imperfeito do subjunctivo, ex.: « *dávamos—entendêramos—partiríamos—víssemos* ».
- 2) todos os superlativos proprios, ex.: « *brevíssimo—celebríssimo—facilíssimo—máximo—mínimo—óptimo—péssimo* ».

3) os adjectivos terminados pelas desinencias latinas

<i>aco, a</i>	ex. <i>maniaco, a</i>	<i>loquo, a</i>	ex. <i>ventriloquo, a</i>
<i>aro, a</i>	» <i>sáfáro, a</i>	<i>nubo, a</i>	» <i>prónubo, a</i>
<i>cola</i>	» <i>agricola</i>	<i>paro, a</i>	» <i>oviparo, a</i>
<i>fero, a</i>	» <i>lucífero, a</i>	<i>pede</i>	» <i>bípede</i>
<i>fluo, a</i>	» <i>mellifluo, a</i>	<i>peto, a</i>	» <i>centrípeto, a</i>
<i>frago, a</i>	» <i>saxifrago, a</i>	<i>sono, a</i>	» <i>'altisono, a</i>
<i>fugo, a</i>	» <i>prófugo, a</i>	<i>ubo, a</i>	» <i>incubo, a</i>
<i>geno, a</i>	» <i>nubígeno, a</i>	<i>ulo, a</i>	» <i>crédulo, a</i>
<i>gero, a</i>	» <i>armígero, a</i>	<i>uplo, a</i>	» <i>sêxtuplo, a</i>
<i>ico, a</i>	» <i>económico a</i>	<i>volo, a</i>	» <i>benévolo, a</i>
<i>ido, a</i>	» <i>esquálido, a</i>	<i>vomo, a</i>	» <i>ignívomo, a</i>
<i>imo a</i>	» <i>décimo, a</i>	<i>voru, a</i>	» <i>carnívoro, a.</i>

Exceptuam-se dos terminados

- a) por *aco, a*—*opáco, a*; *polúco, a*.
 - b) por *ico, a*—*apríco, a*; *pudíco, a* e seu composto *impudíco, a*.
 - c) por *ido, a*—os participios aoristos dos verbos da segunda e da terceira conjugação, ex.: « *entendido—rostido* ».
 - d) por *imo, a*—*caulímo, a*.
- 4) os substantivos terminados por

<i>ebra</i>	ex. <i>álgebra</i>	<i>ula</i>	ex. <i>espórtula</i>
<i>gena</i>	» <i>indígena</i>	<i>ulo</i>	» <i>cúmulo</i>
<i>olo</i>	» <i>vitriolo</i>		

Exceptuam-se dos terminados

- a) por *ebra*—*genébra*.
 - b) por *olo*—*carôlo, cebôlo, consôlo* e seu composto *desconsôlo, miôlo, rebôlo, tijôlo*.
 - c) por *ula*—*casúla, cogúla, escapúla, medúlla, matúlla*.
 - d) por *ulo*—*Catúllu, casúlu, cogúlu, Yúlu, Lucúllu, miúllu, Tibúllu*.
- 5) os adjectivos terminados por *tono* ex.: « *monótono, oxytono* ».

6) os substantivos terminados pelas desinencias gregas

<i>aila</i>	ex. <i>lusiada</i> ,	<i>phoro</i>	ex. <i>phósphoro</i> ,
<i>allage</i>	» <i>enállage</i> ,	<i>phrase</i>	» <i>antíphrase</i> ,
<i>anthropo</i>	» <i>misánthropo</i> (1),	<i>phyto</i>	» <i>neóphyto</i> ,
<i>bole</i>	» <i>hypérbole</i> ,	<i>poda</i>	» <i>antípoda</i> ,
<i>dromo</i>	» <i>hippódromo</i> (2),	<i>polis</i>	» <i>pentápolis</i> ,
<i>gamo</i>	» <i>bigamo</i> ,	<i>ptero</i>	» <i>lepidóptero</i> ,
<i>grapho</i>	» <i>telégrapho</i> ,	<i>pylo</i>	» <i>eolipilo</i> ,
<i>gono</i>	» <i>polígono</i> ,	<i>scapho</i>	» <i>pyróscapho</i> ,
<i>logo</i>	» <i>prólogo</i> ,	<i>scopo</i>	» <i>horóscopo</i> ,
<i>meno</i>	» <i>energúmeno</i> ,	<i>sopho</i>	» <i>philósopho</i> ,
<i>metro</i>	» <i>thermómetro</i> ,	<i>sporo</i>	» <i>Zoósporo</i> ,
<i>nomo</i>	» <i>astrónomo</i> ,	<i>stole</i>	» <i>diástole</i> ,
<i>onymo</i>	» <i>homónymo</i> ,	<i>stoma</i>	» <i>perístoma</i> ,
<i>phago</i>	» <i>lotóphago</i> ,	<i>strophe</i>	» <i>epístrophe</i> ,
<i>phalo</i>	» <i>bucéphalo</i> ,	<i>syllabo</i>	» <i>polysyllabo</i> ,
<i>phano</i>	» <i>diáphano</i> ,	<i>these</i>	» <i>antíthese</i> ,
<i>philo</i>	» <i>Theóphilo</i> ,	<i>tomo</i>	» <i>eistótomo</i> ,
<i>phobo</i>	» <i>photóphobo</i> ,	<i>typo</i>	» <i>arkhétypo</i> .
<i>phono</i>	» <i>teléphono</i> ,		

Ha muitos vocabulos que são proparoxytonos sem estarem incluídos nestas regras, ex.: « *Relámpago—êmbolo* ». Só a pratica poderá servir de guia nestes casos.

40. Nos vocabulos polysyllabos, além do accento tonico, ha accentos secundarios: são as predominancias dos elementos componentes que ainda se fazem sentir, apezar de subordinadas á syllaba regente do composto. Facil é conhecê-las pela dissecção da palavra: *bárbaramente* tem o accento secundario na primeira syllaba; *cortêzania* o tem na segunda; em *vantajósissimo* recai elle sobre a terceira, exactamente como acontece com as primitivas *bárbara*, *cortêz*, *vantajôso*.

(1) Os adjectivos gregos *misánthropos*, *philánthropos*, etc., origem immediata dos nossos substantivos *misánthropo*, *philánthropo*, etc., têm o accentu na antepenultima syllaba.

(2) *Hippódromos* em Grego é a « raia de carreiras »; *hippodrómos* é o « jockey ». Segue-se que o termo Portuguez *hippodromo*, que significa sómente « raia de carreiras », deve ser pronunciado *hippódromo*, e não *hippodrómo*.

E' um verdadeiro *schibboleth* (1) para o estrangeiro a collocação do accento secundario: note-se a differença entre *apparentemente*, pronuncia correctá, e *apparentemênte*, pronuncia viciada pela retrocessão do referido accento.

41. Os substantivos, adjectivos e participios de duas ou de mais syllabas, que na penultima têm a voz fechada **ô**, mudam essa voz para a aberta **ó** nas terminações femininas do singular, e nas de ambos os generos do plural, ex.:

ôvo, nôvo, pôsto,
ôva, nôva, pósta,
ôvos, nôvos, pôstos,
ôvas; nôvas; póstas.

42. Têm sempre a voz fechada **ô** na penultima syllaba

- 1) *abandôno, abôno, algôz, almôço, apôio, arrôcho, arrôio, balôfo, barrôco, bôbo, bôdo, bôjo, bôlbo, bôlo, bôlso, bôto, cachôrro, côbro, côco, colôno, côto, côvo, côcho, côxo, desabôno, dôbro, dôno, embôno, encôsto, engôdo, endôssô, ensôssô, entôno, entrecôsto, enxacôco, esbôço, escôlho, espôso, estôfo, entôrno, farricôco, ferrôlho, fôfo, fôjo, fôrro (liberto), frôxo, gafanhôto, garôto, gôdo, gôgo, gôrdo, gôrro, gôsto, gôto, gôzo (cão), jôrro, lôbo, lôdo, lôgro, marôto, minhôto, môço, môio, môlho (adubo), mômô, mômô, mômno, mômro, mômto, nômjo, patrôno, Peixôto, perdigôto, pilôto, pimpôlho, piôlho, pôlvo, pômbô, pômo, Pôrto (quando appellido de familia), pôtro, rapôso, repôlho, rôdo, rôlho, rôlo, rôsto, rôto, rôxo, saldôbro, sôlido (estipendio), sôco (murro), sôgro, sôlho, sômno, sôpro, sôrvo, Tinôco, tôdo, tôlo, tomo, tôno, tôpo (summidade), tôsco, trambôlho, thrôno, vôlvo, vôo, zarôlho, zôrro, chamôrro, chôcho, chôro, e os derivados destes.*

Nem todos os mestres da lingua se acham de accôrdo sobre o som do *o* no plural destes nomes: a presente lista é em parte extrahida de obras que tratam do assumpto, e em parte organizada segundo o parecer de pesôas doudas consultadas pelo auctor.

(1) BIBLIA, Juizes. XII, 6.